



VOL. I - N° 3 Julio/Septiembre 2015

ISSN 0719 - 5729

CUERPO DIRECTIVO

Director

Juan Luis Carter Beltrán

Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Universidad de Los Lagos, Chile

Secretario Ejecutivo y Enlace Investigativo

Héctor Garate Wamparo

Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés – Francés

Ilia Zamora Peña

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres

Asesorías 221 B, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Mg. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Mg. Aysel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Mg. Jorge Saravi

Universidad Nacional La Plata, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Berdejo-Del-Fresno

England Futsal National Team, Reino Unido

The International Futsal Academy, Reino Unido

Dr. Antonio Bettine de Almeida

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola

Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho

Universidad de Coimbra, Portugal

Dr. Rector Paul De Knop

Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Mg. Pablo Del Val Martín

*Pontificia Universidad Católica del Ecuador,
Ecuador*

Dr. Christopher Gaffney

Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez

*Universidad Ciencia de la Cultura Física y el
Deporte, Cuba*

Dra. Ana Rosa Jaqueira

Universidad de Coimbra, Portugal

Mg. Nelson Kautzner Marques Junior

Universidad de Rio de Janeiro, Brasil

Ph. D. Marjeta Kovač

University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Ramón Llopis-Goic

Universidad de Valencia, España

Dr. Osvaldo Javier Martín Agüero

Universidad Deportiva del Sur, Cuba

Ph. D. Sakis Pappous

Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro

*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk

Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero

Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte

Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado

Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio

*Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Universidad Católica de Brasilia, Brasil

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:

CEPU – ICAT

Centro de Estudios y Perfeccionamiento

Universitario en Investigación

de Ciencia Aplicada y Tecnológica

Santiago – Chile

Indización

Revista ODEP, indizada en:



**A FAMÍLIA, O EDUCADOR FÍSICO E SUA IMPORTÂNCIA
NA FORMAÇÃO DO DISCENTE**

LA FAMILIA, EL EDUCADOR FÍSICO Y SU IMPORTANCIA EN LA FORMACIÓN DEL ESTUDIANTE

Lic. Marcelo Bittencourt Jardim

Centro Sul - Brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, CENSUPEG, Brasil
Centro Municipal de referência da Pessoa com Deficiência, CMRPD, Brasil
marcelobjardim@gmail.com

Fecha de Recepción: 09 de junio de 2015 – **Fecha de Aceptación:** 02 de julio de 2015

Resumo

Este trabalho tem como objetivo principal orientar e proporcionar as famílias e todos os indivíduos que queiram se interar sobre o assunto de como entender, ajudar e procurar minimizar o risco social dessas crianças e adolescentes das comunidades carentes a exposição do tráfico, ociosidade, prostituição que através das atividades esportivas, educacionais e sociais, podem enxergar um caminho melhor e que a figura do Educador é importantíssima para contribuição da formação de crianças que vivem em lugar de vulnerabilidade social.

Palavras-Chaves

Família – Risco social – Criança – Ociosidade

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo orientar y proporcionar a las familias y todas las personas que lo deseen, el cómo entender, ayudar y tratar de minimizar el riesgo social de estos niños y adolescentes de las comunidades pobres de la exposición de tráfico, la vagancia y la prostitución a través de actividades deportivas, educativas y sociales, las cuales pueden ser de una mejor manera y que la figura del educador es importante para la contribución de la formación de los niños que viven en lugar de vulnerabilidad social.

Palabras Claves

Familia – Riesgo social – Infantil – Ociosidad

A importância da psicomotricidade no âmbito familiar

A família é uma importante instituição e um pilar na formação do indivíduo no caráter e nas construções de valores morais, éticos e afetivos. É onde se pode e se deve encontrar espaços para conversas, questionamentos, desabafos, diálogos, na busca de superação de circunstâncias, problemas, conflitos de convivência entre irmãos, pais e na elaboração cotidiana do respeito mútuo¹.

Os tempos mudaram, mas a qualidade dos vínculos afetivos e a crença nos valores permanecem nas raízes da construção do caráter, formar laços afetivos e desenvolver segurança emocional, procurar elevar a autoestima positiva e respeitar as características individuais.

Todos os dias as crianças e os adolescentes vêem na mídia, propagandas de cervejas, cigarros e de outras bebidas alcoólicas, sendo consumidas por pessoas “saudáveis”, bonitas e bem sucedidas. A mídia vende o “glamour” e todo o clima de poder, conquista, sucesso, alegria, superação de problemas, associados ao uso de drogas legais.

A influência mais forte, no entanto, deve ser exercida pela família, através do exemplo e do desenvolvimento de uma consciência crítica frente às mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa.

A família, como uma instituição social, está sujeita às influências que a realidade cultural e histórica determinam e por isso, frequentemente, vem atravessando crises. No entanto, tem se mostrado uma instituição muito resistente, capaz de adaptar-se a sobreviver a esses diferentes momentos. Porém novos valores e paradigmas se impõem em relação à família.

Como uma instituição importante na construção de valores éticos, morais e espirituais, a família é, portanto, responsável pela formação de padrões de comportamentos. Não há instituição que a substitua no aspecto afetivo e na socialização da criança (do indivíduo).

Tudo que é realizado por outra instituição tem caráter complementar, a família é o primeiro nível na construção da autoimagem (é o primeiro modelo e imagem para a criança).

A família deve encontrar espaço para o diálogo, na busca de superação de problemas, alicerçando comportamentos preventivos em relação ao uso de drogas, ociosidades, prostituição.

Deve promover um ambiente de afeto, proteção e de aprendizagem fornecendo uma estrutura sólida de valores e de “alimento nutricional” indispensável à formação de padrões positivos de comportamentos, através das seguintes funções: afetiva, de acolhimento, de cuidado, proteção e socialização.

¹ Marcelo B. Jardim, O afeto como instrumento primordial na atuação do educador físico com crianças e jovens de comunidades carentes. Rio de Janeiro: IBMR / Laureate International Universities, Pós-Graduação Psicomotricidade (Educação e Clínica), 2012. Acesso em 16 de abril de 2015.

Segundo Içami Tiba, A falta do não e o exagero do sim impedem a criança de desenvolver valores relacionais.

A terapia psicomotora de família irá ajudar a resolver o problema da criança que muitas vezes é ocasionado por algum problema anterior não resolvido, esses problemas passam através de gerações e só vão se manifestar no futuro e as vezes essa criança com graves problemas leva toda essa “bagagem” para seu relacionamento, casamento e acaba comprometendo sua família.

A família é mais do que a soma de suas partes. O ciclo de vida individual acontece dentro do ciclo de vida familiar, que é o contexto primário do desenvolvimento humano.

A importância da psicomotricidade na vida da criança

A Psicomotricidade é a ciência cujo objeto de estudo é o homem e o seu movimento, ela está fundamentada em três aspectos básicos: o intelecto, o afeto e o movimento. A prática Psicomotora tem a tarefa educativa de criar condições propícias ao desenvolvimento de cada criança, permitindo-a viver a pulsionalidade motora, que acompanha a dinâmica de seus esquemas de ação².

Na psicomotricidade devemos levar em conta a história da criança e da família, devemos tentar desvendar os “segredos” e descobrir como é a configuração de cada família.

Muitas famílias estão cobrando um crescimento acelerado e sobrecarregando as crianças com atividades, não sobrando tempo para brincar e se divertir.

A criança tem que ter um desenvolvimento global (geral) e múltiplas experiências (vivências), que a criança tem através do seu próprio corpo e movimento, tendo assim, uma organização temporal e espacial para se desenvolver melhor³.

A Psicomotricidade Aucouturier favorece o desenvolvimento da função simbólica pelo prazer de agir, de brincar e de criar. Tendo como objetivo principal o toque, o afeto e a linguagem que são bastante desenvolvidos na Psicomotricidade Relacional⁴.

Experiência profissional (Psicomotricista e Educador Físico Marcelo Bittencourt Jardim)

A discente observada, J., é uma jovem de 11 anos de idade, que sofre muito na parte afetiva e familiar, com isso acarreta um baixo rendimento escolar, e uma conduta de comportamento inadequada para uma menina de sua idade. Chegando a desistir dos estudos e de frequentar a Escola Municipal em Niterói – RJ onde ela está matriculada, podendo prejudicar seu futuro.

² SBP. Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br. Acesso em 11 de setembro de 2011.

³ Marcelo B. Jardim, O afeto como instrumento primordial na atuação do educador físico...

⁴ Aucouturier, Bernard. Bruno: psicomotricidade e terapia / Bernard Aucouturier [e] André Lapeirre; trad [de] Alceu Edir Fillman. – Porto Alegre; Artes Médicas, 1986. Acesso em maio de 2015.

Ela mantém vínculos com pessoas ociosas, que possui maior idade que ela, que não trabalha e tem a parte da educação muito precária, passa a maior parte do dia e da tarde de baixo de uma árvore com meninos e homens ociosos, escutando músicas como funk proibido, falando coisas torpes (palavrão), e na maioria das vezes quando não chove, ela joga futebol na quadra com esses rapazes.

Os traficantes parecem jogadores famosos de clubes de futebol da Série A, da primeira divisão do campeonato carioca. Essas crianças veem os “bandidos” como fossem ídolos, pessoas importantes, famosas e bem sucedidas. Os traficantes, para as crianças das comunidades, são vistos como autoridade maior, e os policiais são vistos pelas crianças como a sociedade olha para os traficantes, como a escória. Ou seja, os traficantes para as crianças são como os “policiais” e os policiais para as crianças são visto como “bandidos”⁵.

Alguns jovens gostam de se comportar e falar como traficantes (falando as “gírias dos bandidos”), porque impõem um respeito aparentemente, no seu grupo social e de amizades, e gostam de se vestir como se fossem traficantes, pois eles vêem neles o poder e o medo que as pessoas das periferias sentem e se submetem⁶.

O irmão dela, apelidado de “Situ” é envolvido com o tráfico de drogas, sendo muitas vezes pego pelos próprios traficantes da comunidade e por policiais tomando uma grande surra, ele parou de estudar (e diz que não quer estudar e não gosta) e não tem um trabalho de carteira assinada, e isso pode comprometer todo seu futuro, isto está acontecendo por falta de uma família minimamente estruturada e pela falta de afeto de seus pais.

A família da J. é composta por cinco pessoas. A mãe é dona de casa, o padrasto que ela gosta e admira muito e fala que ele é muito legal e proporciona tudo para ela (roupas, brinquedos, e dinheiro para comprar biscoitos), a profissão dele é pedreiro, o irmão dela, o “Situ”, que fica a maior parte do tempo ocioso, e do pai biológico que está cumprindo pena privativa de liberdade em regime fechado em Bangu I por roubo e tráfico de drogas.

Ela é aluna no Programa Social no qual Marcelo Bittencourt é coordenador. Marcelo algumas vezes observou a família de Juliana na comunidade onde seu trabalho está implantado, e percebeu que ela é querida pela sua mãe e tia, ela mostra interesse em atividades coletivas e em uma disciplina escolar a matemática, e gosta muito principalmente da modalidade esportiva o futebol.

Temos que contribuir para o aprendizado dessas crianças e jovens, com o seu crescimento psicomotor, intelectual e afetivo. Nós educadores físicos temos que mediar o conhecimento, fazendo deles seres críticos, pensantes, e educamos com a ajuda da sociedade. Tentamos, através dos movimentos, dos jogos, das atividades em grupo fazer com que os alunos se integrem, interajam uns com os outros de forma sociável e saudável⁷.

⁵ Marcelo B. Jardim, O afeto como instrumento primordial na atuação do educador físico...

⁶ Marcelo B. Jardim, O afeto como instrumento primordial na atuação do educador físico...

⁷ Marcelo B. Jardim, O afeto como instrumento primordial na atuação do educador físico...

A J. antes de ingressar no projeto, era uma criança ociosa, faltava muito à aula de sua escola, não tinha interesse em aprender as atividades esportivas, de cultura e nem de atividades individuais. Falava muitas palavras torpes (palavrão), era uma criança desinibida (não tinha vergonha), ela ficava fora da quadra perturbando a aula e jogando pedras nos alunos que estavam fazendo projeto, e agredindo verbalmente esses alunos com esses rapazes de maior idade (esses rapazes que mandavam ela agir assim), e ficava com o comportamento ruim na rua para chamar atenção de Marcelo.

Aos poucos comecei a conversar com a J. na rua e ao redor da quadra, durante a conversa percebi que ela gosta muito de matemática, comecei então durante as aulas ministradas por mim, e os dias de projeto, a convida - lá para ministrar aula comigo, e comecei a desenvolver atividades coletivas como futebol, basquetebol, voleibol e circuitos de atividade física, introduzindo o reforço escolar como a matemática, pois tive a rapidez e a destreza de chamar a atenção dela para essa prática.

Segundo Freire, o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno.

A. J. começou aos poucos a freqüentar as aulas, pedindo para ser a professora comigo (minha ajudante) em todas as atividades, quando ela me ajudava eu deixava um apito com ela e isso foi ajudando-a na interação com os alunos e no interesse em aprender as atividades, melhorando sua autoestima. Passando alguns meses o irmão conhecido na comunidade como “Situ”, que ficava ocioso ao redor da quadra e com os rapazes envolvidos com tráfico de drogas, começou a frequentar e a praticar as atividades, nesses dias pude conversar muito com ele e com a Juliana e, também, comecei a desenvolver a prática da Psicomotricidade Relacional juntamente com minha experiência como Educador na questão da parte afetiva, creio que foi muito importante para o desenvolvimento deles nas atividades e no projeto.

Antes de chegar ao término do Programa Social (as férias em dezembro), a Juliana mostrou uma grande vontade em participar do projeto, sendo sempre a primeira criança a chegar para as atividades, ela voltou a freqüentar a escola e assistir as aulas, teve uma melhora muito significativa no seu comportamento e nas suas vestes (ela usava muita roupa curta, querendo mostrar suas partes íntimas, ela começou a se comportar mais), ela começou a falar para mim que queria ser professor (como eu) e que iria estudar muito para conseguir isso. O “Situ” mostrou também um bom interesse pelas atividades do projeto, mas a melhora significativa que ele teve foi ter saído do tráfico de drogas e ter tido a oportunidade de um trabalho como pedreiro, isso tirou ele da ociosidade e do tráfico de drogas. Segundo Oliveira⁸, os Educadores Físicos tem a obrigação de desenvolver e ensinar a justiça, a moral, a ética, a cooperação e a solidariedade. E estimular os conhecimentos de outras disciplinas escolares por meio de atividades lúdicas e recreativas. Ministrando aulas com temas transversais na própria aula de educação física nas escolas e passeios que desperte o interesse dos alunos, pois o motivo principal do desinteresse das crianças e jovens das comunidades, está relacionado com o fato da escola Estadual e Municipal não estarem atraindo o jovem com didáticas novas e profissionais que estejam realmente interessados em educar, e preparar os jovens para possíveis dificuldades que irão encontrar e enfrentar em suas vidas, seja a vitória e a derrota / sucesso e o fracasso.

⁸ A. A. B. Oliveira y G. L. Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática (Maringá: Editora UEM, 2009).

Hoje a J. e o “Situ” estão morando em outra cidade conhecida como São Gonçalo – RJ, e às vezes aparecem no projeto e na comunidade onde eles moraram, eles se mudaram pela violência que estava assolando o lugar onde permanece o programa social, esse bairro é chamado de Tenente Jardim que fica em Niterói. Ao redor dela ficam várias comunidades carentes, Morro da Maminha, Morro da Nova Brasília, Morro do Castro, Morro do Marítimo, Morro da Hortinha e o Morro da Cova da Onça, onde a milícia impera com seu poder e com comunidades com tráficos de drogas altamente armados e que não gostam de milicianos, isso acarreta uma grande guerra no local, deixando os moradores de mãos atadas e com medo.

Considerações finais

Pretendemos através desse artigo, relato de estudiosos e de experiência profissional enfatizar a importância da família na criação e formação da criança, não importando sua classe social. Mostrando a importância da Psicomotricidade e da Educação Física como ciência e do Educador Físico na formação de crianças e adolescentes nas comunidades carentes. Devido sua atuação de aprendizado na questão psicossocial, afetivo e psicomotor desses jovens que residem em locais de vulnerabilidade e risco social.

Referências

Aucouturier, Bernard. Bruno: psicomotricidade e terapia / Bernard Aucouturier [e] André Lapeirre; trad [de] Alceu Edir Fillman. – Porto Alegre; Artes Médicas, 1986. Acesso em maio de 2015.

Jardim, Marcelo B. *O afeto como instrumento primordial na atuação do educador físico com crianças e jovens de comunidades carentes*. Rio de Janeiro: IBMR / Laureate International Universities, Pós-Graduação Psicomotricidade (Educação e Clínica), 2012. Acesso em 16 de abril de 2015.

Oliveira, A. A. B. y Perim, G. L. *Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão á prática*. Maringá: Editora UEM, 2009.

SBP. Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br. Acesso em 11 de septiembre de 2011.

Para Citar este Artículo:

Bittencourt Jardim, Marcelo. A família, o educador físico e sua importância na formação do discente. Rev. ODEP. Vol. 1. Num. 3. Julio-Septiembre (2015), ISSN 0719-5729, pp. 57-63.

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.